

A Biblioteca Pública de Braga

26  
MIO  
1973

## SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração  
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

## Breves comentários ao Congresso da A. N. P. em Tomar

Por — João Macedo

Tal como no número anterior, em notas breves mas tanto quanto possível denunciadoras do que por lá se passou, continuaremos as referências ao Congresso da Acção Nacional Popular que de 3 a 6 do corrente se desenvolveu em Tomar.

Não interessa referir pormenores da sessão de abertura, a não ser de que ela nos deu logo a sensação de que estávamos perante um certame de nítida preocupação nacional movido por um todo de sólida formação e uniformização de pensamentos.

A participação-base do titular da pasta do Interior, logo a iniciar os trabalhos, foi a que naquela tarde teve mais frequência, embora em todas as demais as salas se encontrassem repletas. Nem por ser a maior conseguiu com comodidade albergar a multidão de congressistas que assistiram à apresentação do presidente da Mesa, Prof. Afonso Queiró e ao trabalho do dr. Gonçalves Rapazote. O relatório síntese das teses mereceu diversos reparos por exclusão de assuntos mas o assunto foi sanado com brevidade e agrado geral.

A participação ministerial foi ampla e lúcida e nela se descrevem as preocupações governamentais quanto aos diferentes problemas. Salienta-se a franca adesão ao municipalismo e às Federações dos Municípios, além do sempre ingrato campo de ligação entre a administração e a política. As intervenções dos congressistas foram em tal número que não foi possível, no primeiro dia dos trabalhos, atender-los a todos. Também a nós nos coube de vermos a nossa intervenção adiada para o dia seguinte. Atendendo, porém, a que nesse dia seguinte queríamos assistir aos trabalhos de outras Seccões formulamos as nossas perguntas em conversa particular com o titular da pasta do Interior que generosamente nos atendeu. Na primeira pergunta, que tem interesse para os municípios do nosso concelho, nós referíamos ao Senhor

Ministro que ele era partidário da Federação de Municípios para a exploração da energia eléctrica em baixa-tensão. Acontecia, no entanto, no nosso caso, que os concelhos vizinhos já haviam contratado com companhias e, o único Município livre não tem interesse na Federação. É o que sucede com Amares em que os seus vizinhos (Vila Verde, Póvoa de Lanhoso e Barcelos) já se comprometeram com companhias e o Município de Braga não tem interesse. Como o Sr. Ministro havia defendido e propugnado pela autonomia das Câmaras, que fazia se o Município lhe apresentasse o assunto como sua vontade expressa. O Sr. Ministro respondeu-me que em tal caso não deixaria de aprovar mas recomendaria um prazo tanto quanto possível pequeno para um possível retorno. Pude ainda dizer-lhe que os concelhos vizinhos que entregaram a exploração às companhias estão muito contentes e electrificados, enquanto os outros aguardam indefinidamente e que por nós entendemos as Federações de Municípios pobres, um pobre maior.

Assunto muito debatido foi o da autonomia das Câmaras e da acção do respectivo presidente à frente de uma vereação eleita, expressão da vontade local e le-

## Cinquentenário da Casa do Minho

## Banquete em honra dos Municípios Minhotos

Está definitivamente marcado para o próximo dia 2 de Junho o banquete em honra dos Municípios Minhotos que a Casa do Minho incluiu no ciclo dos actos comemorativos do seu cinquentenário. Além dos Governadores de Braga e Viana do Castelo são já muitos os presidentes das Câmaras Municipais que comunicaram a sua presença o mesmo tendo feito outras individualidades convidadas.

galmente considerada soberana nas suas decisões.

O Dr. Gonçalves Rapazote foi peremptório nas suas afirmações. A Camara é autónoma nas suas decisões, a vereação que é eleita tem a maioria e decide livremente. Nunca interveio nem intervirá porque seja usada essa autonomia que aprecia, louva e quer. O que a vereação delibera, quando dentro das suas funções e da Lei, é o que conta. O presidente, como delegado do Governo, cumpre fiscalizar a legalidade dos actos, mas não lhe pertence, nem sequer que lhe pertença a maioria.

A nomeação do presidente da Camara foi assunto debatido que mereceu aceitação geral. Tem assim mais inde-

*<Continua na 3.ª página>*

## Digressão turística aos Monumentos Nacionais

Entre monumentos nacionais de que os arqueólogos, etnólogos e antropólogos se têm ocupado com interesse, figuram os velhos e nobres castelos dispersos por serras, aldeias, vilas e cidades portuguesas.

A sua estratégia, além de obedecer à organização e ao plano de operações militares daquele tempo, dispunha de uma defesa segura das populações e até da independência dos nossos domínios territoriais, despertando, por isso, a curiosidade e o apreço do turista que visite os castelos, postos esses que tinham as suas guarnições militares em vigia permanente às invasões, que, por vezes, surpreendiam e davam combate às tropas que defendiam Portugal.

Temos, por exemplo, entre muitos outros castelos, que ficaram na história, alguns em ruína, a atestar a sua antiguidade e os feitos militares: o de Faria, próximo de Barcelos; o de Santa Olaia, nas imediações de Montemor-o-Velho; o da Piconha, na fronteira de Montalegre; o de Sabroso, próximo de

## Reunião de Trabalho das Casas do Povo de Amares e Terras de Bouro

Promovida pela Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Braga, realizou-se, na passada quarta-feira, na sede do Grémio da Lavoura deste concelho, uma reunião de trabalho das Casas do Povo dos concelhos de Amares e Terras de Bouro.

Presentes, o sr. dr. Lima Monteiro, subdelegado do Instituto N. do Trabalho; o sr. Abel Prieto em nome das Missões Sociais, os assistentes rurais sra. d. Almerinda e sr. Vilaça, e em representação da Federação das Casas do Povo o sr. João Pires. Todas as Casas do Povo estavam devidamente representadas e, pelo Grémio da Lavoura, assistiu à reunião o sr. João Macedo.

Usando da Palavra o sr. dr. Lima Monteiro agradeceu ao Grémio da Lavoura a ce-

dência das suas instalações e a presença de todos os dirigentes, traçando, depois, em breve síntese os fundamentos da missão que tinha por fim ilucidar os responsáveis sobre o enquadramento do trabalhador agrícola na Previdência e salientou o aumento de subsídios e regalias nos remédios e demais subvenções, de maneira a torná-los aptos a uma gestão dinâmica e actuante. Sempre escutado com visível interesse o sr. dr. Lima Monteiro terminou

*(Continua na 4.ª página)*

## 5.ª COLUNA

Rios de tinta, milhares de centos se têm gasto a propósito do grande escândalo Watergate, explosão americana para garantir ao mundo que a Liberdade na América não é palavra vã. Então aqueles que não podem — e não devem — usufruir dessa liberdade especulam todos os seus direitos de uma Informação à altura do escândalo, tão atreita aos desejos do Homem.

Como há dias dizia o nosso Ministro da Informação, todo o jornalista está sujeito a uma prévia sanção da empresa que lhe paga.

É esta a verdade! — infelizmente. Logo, o que está a passar-se na América surgiu de dois jornalistas terem informado o público, numa campanha sistemática que o seu jornal alimentou, certamente por conveniência política, que deu resultado. Para já há um aumento de venda de jornais nos Estados Unidos de 10 por cento. Só isso já compensa...

Estou a falar quase de cor, Leitor, pois pouco me tem interessado o caso. Entendo que estamos a dar — como de costume — grande importância a um assunto político estrangeiro, deixando os nossos para as «kalendas» gregas. E lá vamos cair no que lhe tenho dito. Trata-se mais da vida externa que da in-

*<Continua na 4.ª página>*

A. S. Andrade



# - PANORAMA -

## Amigos de S.to António

Democracia do ensino é palavra de ordem. Exemplo inequívoco é o dos exames «ad hoc» de aptidão à Universidade para maiores de 25 anos. Porém, na Universidade de L. Marques não foi nada ortodoxa a maneira como os mesmos se processaram no ano transacto. Aqui os candidatos submetidos à oral, em princípio seriam examinados nas duas disciplinas nucleares do respectivo curso: Literatura Portuguesa e Francês para Filologia Românica (alínea a), Literatura Portuguesa e Latim para Filologia Clássica (mesma alínea), Inglês e Alemão para Germânicas (alínea b), Geografia e Ciências para Geográficas (alínea c), História e Filosofia para Histórico-Filosóficas (alínea d). Na (alínea e) (Direito) houve uma modificação. Primitivamente as nucleares eram Latim e Filosofia; agora passaram a ser, por opção, Filosofia e História.

Na alínea f) as nucleares variam consoante os cursos. Assim, para Medicina, Agronomia, Biologia e Geologia são Física e Ciências e, para Engenharia há desenho e Matemática. Na alínea g) — Económicas (Ciências Económicas e Financeiras), Geografia e Matemática; e, em Belas Artes, desenho Artístico, Matemática e História.

Acontece porém que os examinandos laurentinos eram submetidos a uma das nucleares, ao critério de não se sabe de quem (o que já não está certo) e, se conseguissem positiva naquela cadeira, eram dispensados da segunda. Caso não satisfizessem na primeira, fariam exame da segunda, e, se este fosse satisfatório, ficaria aprovado. Mas o que se verificou foi o seguinte: De todos os aprovados para a prova, só dois ficaram excluídos — caso pouco vulgar em exames. Mais: desses dois, um deles não aprovou na primeira disciplina nuclear mas satisfiz na segunda. Pois reprovaram-no. Em contrapartida houve um que em Filosofia mal abriu a boca e um outro que em Latim não soube construir uma oração infinitiva nem fazer uma concordância do nome predicativo do sujeito com o sujeito. Pois passaram.

Outra incongruência é (foi) a questão das médias. Já é da tradição, de resto toda a gente sabe, que a classificação, de resto toda a gente sabe, que a classificação final de qualquer exame é a média resultante das notas das provas escritas e orais.

Verifica-se contudo que um dos alunos «chumbados»

em Literatura tinha na prova escrita dessa disciplina, nota suficientemente alta para «cobrir» a da oral, ainda que negativa.

De tudo isto só há uma conclusão a tirar: é a de que as reformas, académicas ou não, trazem vantagens e desvantagens.

Ferraz da Mota

## ANEDOTAS

— O réu arrombou a porta da casa da vítima, para lá entrar?

— Sim, sr. Juiz.

— Mas não precisava; podia ter batido à porta e talvez lha abrissem sem desconfiança.

— Tem razão, sr. Juiz, muito obrigado pelo conselho; para a outra vez farei assim.

\* \* \*

Disputavam dois indivíduos e dizia um para o outro:

— Vá para o diabo! Não estou para discutir assim com brutos!

Ao que o outro replicou muito formalizado e querendo devolver-lhe o insulto:

— Quem discute com brutos é você.

Ludovina Pontes

## Subscrição

Abílio Quintas . . . . .	1.000\$00
José Joaquim Pereira (Canadá) . . . . .	1.000\$00
Anónimo . . . . .	500\$00
José de Oliveira Almeida . . . . .	50\$00
Banco Borges e Irmão . . . . .	300\$00
Banco Português do Atlântico . . . . .	500\$00

## PECHINCHA

### Quinta de Recreio e Rendimento

Vende-se na Ponte do Porto, freguesia de Prozelo, de grande rendimento em vinho, cereais, laranja e frutos vários, casa solarenga de senhorio e caseiro actualmente arrendada para tranquilidade de qualquer interessado. Soberbo panorama sobre o rio cávado e acessos automobilístico para qualquer veículo e ainda mato suficiente para as necessidades da área de cultivo.

Informa a solicitadora *D. Maria Madalena Gomes da Silva Pinheiro em Amares*

## AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

O rapaz estava perdido, e acabaria por perdê-la também a ela. Rafael — este era o seu nome — em pouco tempo devorou os rendimentos do falecido pai, começando a entrar no capital. Filipa advertiu-o do mau caminho que levava, mas o ingrato respondeu,

— Não aceito repreensões. Afinal, não é tudo meu?!... Acho que não tenho que dar satisfações a ninguém!

A senhora Filipa não se atreveu a responder-lhe.

Desamparada e com a dor dentro da alma, encerrou-se na sua angústia e chorou sem consolação possível, sem lenitivo para as suas mágoas.

E assim acabou tudo: a mesa posta e a casa própria.

Um dia, o Rafael desapareceu e a senhora Filipa ficou na miséria.

Tinha cinquenta e cinco anos e a vida completamente esfacelada. A «Cigarra de Ouro», sem voz, sem amor, sem mocidade e sem dinheiro, passou a levar a existência triste da pobreza envergonhada.

Um dia, D. Leandro, atendendo o pedido de um amigo que conhecera a «Cigarra de Ouro» nos seus bons tempos, admitiu-a no seu bazar de utilidades, como mulher da limpeza, isto é, para esfregar as casas.

A famosa «cantora de flamengo», a mulher que conhecera todos os triunfos, incluindo o do amor, chegava à velhice cheia de amargura e de recordações esplendorosas, tendo de levantar-se de madrugada, fosse de inverno ou verão, para ir todos os dias fazer a limpeza do estabelecimento de D. Leandro.

Do mais alto, descera ao mais baixo lugar.

Fazia pena vê-la, principalmente a quem conhecia o seu passado. Tinha já sessenta anos e custava-lhe muito a fazer aquele trabalho pesado. Nunca acabava antes de se abrirem as portas ao público — oito da manhã.

Por esse trabalho esgotante e pesado para a sua idade, D. Leandro dava-lhe duas pesetas piárias. E não lhas dava como remuneração legítima, embora parca, mas com a altivez de quem concede uma esmola, não por caridade, mas por dó.

Dolores conhecia a senhora Filipa por vê-la lá no estabelecimento, e tinham simpatizado uma com a outra, porque os seus cora-

ções, em matéria de bondade, eram gémeos.

Havia dias em que Dolores ia mais cedo para o bazar e repartia sempre o seu almoço com a boa velhota, que lhe agradecia, reconhecida, e conversavam as duas.

Filipa contava recordações da sua vida passada, e até por vezes — segura de que ninguém poderia ouvi-la — recordava uma ou outra «petenera», sem alardes de voz, é certo, mas ainda com o seu inimitável estilo que lhe fazia lembrar glórias passadas.

Dolores era doida pelos cantares flamencos e, como tinha uma voz muito bem timbrada, a velha Filipa gostava de ouvi-la e dizia-lhe:

— Se educasses a voz, recebendo lições de um maestro, ainda poderias vir a ser no mundo alguma coisa mais do que uma simples empregado num bazar de utilidades!

— E olhe que eu gostava bem de ser artista!

Em seguida, porém, num tom de tristeza, rematava:

— Impossível!... O Mário não quer...

A senhora Filipa movia então a cabeça em sinal de assentimento.

Também ela renunciara à sua arte por muito amar o seu namorado!

\* \* \*

Quinze dias antes da noite do crime, a senhora Filipa deixara de ir ganhar o seu negro pão, sem que ninguém soubesse o que fora feito dela, nem importava sabê-lo.

Ao cabo de oito dias de faltas, outra mulher ocupou o seu lugar, sem que isso interessasse fosse a quem fosse, e muito menos a D. Leandro, que só pensava no seu negócio. E o negócio não tem coração.

Que lhe importava a desgraçada velha que esfregava o chão do seu importante estabelecimento?

Só uma única pessoa se lembrava da velha Filipa: era Dolores.

Perguntava por ela, sem obter qualquer informação. No bazar nem sequer sabiam onde ela morava.

Desde esse dia, Dolores inquieta pela sorte da sua amiga, fez as indagações necessárias para saber do seu paradeiro.

Isto aconteceu precisamente no dia do crime, pela tarde.

À hora de sair — ao meio-dia — Dolores procurou falar a D. Leandro, mas ele já tinha saído. À tarde, voltou a procurá-lo no seu escritório, a fim de ir saber da velha Filipa.

(Continua no próximo número)



# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### Santo António de Lisboa 1195 - 1231

Este extraordinário pregador que deslumbrou a Itália e o Mundo com a lógica da sua eloquência e a profundidade dos conceitos, citando nos seus sermões, ao lado dos Santos Padres, passos de Virgílio, Horácio, Séneca e Lucarno, nasceu em Lisboa e viveu apenas 36 anos. Essa extraordinária figura Religiosa que ornamenta os altares das Igrejas do Mundo Católico jamais deixou de ser venerado depois do seu desaparecimento não é feriado Nacional o dia do nascimento do impetuoso taumaturgo. Vox Pupuli Vox Dei. A voz do povo é a voz de Deus e porisso os milhões de admiradores espalhados pelo globo guardam o dia com maior respeito.

Dentro de nós está a essência Divina a vitamar o espírito porque somos uma fracção da Poderosa Divindade do Creador. Santo Antonio, irmão nosso e filho do mesmo Deus, vela no Céu pela família que o não pode esquecer. Teremos este ano em Amares a repetição das festas que sempre se fizeram e que provam aos presentes e mostram aos vindouros, a eficácia da Fé e a necessidade de a manter viva pelo mistério de que se reveste a assombrosa vida do anfitrião.

### Visita do Presidente do Brasil a Portugal

A despedida do General Medici no aeroporto da Portela de regresso ao Brasil foi o desfecho de uma formosa história que o tempo não desvanece. Fundiram-se duas almas num só corpo.

O abraço do Almirante Américo Tomaz foi o selo inviolável duma amizade familiar imorredora que o Brasil manterá pela gratidão devida a quem tudo fez e fará pela sua prosperidade. A Tribuna Livre presta homenagem a essa caravana de Brasileiros que honrou Portugal com as suas presenças e na medida das suas forças desabafa pedindo a Deus a Sua Protecção para a felicidade das duas Nações e do seu povo que, tanto manifestou esse desejo.

### Luz Electrica

Desconhecendo as condições da vida rural de outros paizes, creio que deve ser o nosso que leva a camisola «amarela» no atraso da electrificação pública rural. Não vimos aqui fazer críticas mas apenas apontar o desgosto

que reina nos habitantes de terras aonde ainda não chegou essa alavanca do progresso.

Em conta gotas, aqui e ali electrificam-se os aglomerados populacionais mais exigentes pelo número de habitantes, ficando os excéntricos privados desse benefício digno de atenção pelas vantagens que oferece. Em Rendufe foi agora colocada uma lampada muito distante das já existentes e alguém deplorou que o resto dos habitantes não meressem a mesma consideração. Não pode a Câmara fazer o que desejará mas pode contar com qualquer auxílio se o solicitar. São muitos os contribuintes de Carrzedo que estão dispostos a auxiliar a ampliação da rede pública, mostrando com isso verdadeira admiração pela acção do Município. Não é, mas muitos concluem que é preciso influenciar e essa impressão deve desaparecer e desaparecerá se a Câmara quiser.

— Por —

### Elísio Gonçalves

Carrzedo

Amares

## A Pedirem Castigo

Soubemos agora que no Sábado Aleluia, dia 21 do passado mês de Abril, se desenrolou uma cena lamentável e triste no lugar de Transfundo da freguesia de Figueiredo deste concelho.

Maria da Silva, de 83 anos de idade, do referido lugar, quando, por volta das 23 horas, se encontrava já na sua cama, ouviu que batiam à porta. Esta aberta e surgiu na sua frente um seu filho de nome Manuel Martins, que reside em Águas Santas, Póvoa de Lanhoso. Encheu-a de nomes horríveis e com a entrada em cena doutro seu irmão João Martins, residente no lugar Novo, fizeram tal algazarra que os netos da velhinha que dormiam no prédio tiveram que intervir gerando-se então tal confusão e desordem que alarmou todo o pacato lugar.

Crê-se que a inveja está de perneio na questão pois a presença dos netos na casa da avó não deve ter agradado aos filhos da mesma.

Telefones dos Bombeiros  
V. de Amares  
62162

## Aniversários

### Fazem anos:

Amanhã, 27, festeja o aniversário a Sra. D. Aurora Leite dos Santos.

No dia 28 a sra. D. Maria de Fátima Calheiros Abreu e o sr. José António Leite Ramos de Azevedo.

No dia 30 a sra. D. Maria Lucília Macedo Martins.

No dia 1 de Junho o sr. Manuel Teixeira e a sra. Maria Cândida Neiva Pereira, esposa do nosso assinante sr Alberto da Silva Pereira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

## ANIVERSÁRIO

No passado dia 23, festejou o seu aniversário natalício a sra. D. Maria de Fátima da Cunha Dias, esposa do nosso assinante sr. Elísio Vieira de Macedo, residentes em Melun-França.

Suas filhinhas desejam a sua mãezinha muitas felicidades e muitos anos de vida.

### Adelino do Sacramento da Silva Vieira

#### ANIVERSÁRIO

No passado dia 23, quarta feira, passou o 19.º aniversário natalício do nosso particular amigo sr. Adelino do Sacramento da Silva Vieira, filho do sr. Amadeu Ernesto Vieira e D. Maria da Silva, proprietários, desta Vila

Tribuna Livre, de quem o aniversariante é assíduo leitor, deseja ao jovem festejado muitos parabéns e que esta data se repita por anos sem fim junto de seus familiares e mais pessoas que lhe são queridas.

Parabéns

## Breves comentários ao Congresso

### da A. N. P.

### em Tomar.

pendência para o seu desempenho e não prejudica a vontade da Camara eleita pois se encontra em minoria. Não lhe compete impôr soluções, mas tão somente levar a verificação a agir conforme a vontade da maioria.

Entendeu-se, unânimemente, que o Conselho Municipal deve ser alargado de maneira a representar melhor as actividades do concelho. Neste aspecto a nossa opinião foi de que deveria incluir um representante do desporto local, outro dos sectores da educação, e mais um da Lavoura.

As Camaras tem de ter, cada vez mais, a eleição por base. Devem agir na defesa dos interesses do Concelho sem receios de intromissão ou tutelas.

—Nunca intervi nem intervierei a restringir a acção da Vereação e Conselho Municipal, acentuou claramente o Sr. Ministro.

#### ANIVERSÁRIO

No próximo dia 28 festeja o aniversário o nosso particular amigo sr. José Dias Martins de Almeida, a cumprir serviço militar em Braga

Seus familiares e amigos desejam-lhe que seja muito feliz e que esta se repita por muitos anos.

### Leia

### Propague e assine «Tribuna Livre»

# SALVÉ - 25 - 5 - 73



Ontem, 25, passou o aniversário natalício da sra. D. Maria Augusta, esposa do nosso assinante sr. António Bento Dias.

Sua filha Maria de Fátima, suas netas Maria de Lurdes e Maria Augusta bem como seu genro Elísio, desejam-lhe que passe um dia muito feliz e que esta data se comemore por muitos e felizes anos na companhia da restante família.



## 5.ª COLUNA

terna. Afinal, somos «mulher de soalheiro».

Como se sabe, esteve no Alto Minho o nosso Ministro da Educação. Rejubilou o Ministro com a recepção. Rejubilou o professorado e os alunos, com as ordens logo ali dadas pelo ilustre governante, acerca de muitos temas educacionais, postos de viva voz. E a propósito, durante a visita um jornalista contactou certa professora professora primária, que, com as suas crianças, tinha-se deslocado a Monção. Esta foi a intérprete da satisfação do Ministro. Contudo foi dizendo ao colega, em ar de dúvida, que ainda levaria tempo a concretização de certas pretensões de vários sectores educacionais do concelho. E à guisa de comentário contou que, por força do seu ministério tivera de fazer um exercício-teste entre as suas alunas. Nesse exercício apresentou, entre outras, esta pergunta:

«Como é que D. Afonso Henriques foi o primeiro Rei de Portugal?»

Uma das crianças escreveu por baixo:

«METEU A PAPELADA»

Esta ingénua infantilidade reduz simbolicamente a mentalidade portuguesa, tão habituada aos papeis precisos para conseguir qualquer coisa que nos diga respeito. Ora, disto é que os nossos jornais deviam tratar em sistemáticas campanhas e não de Watergates, cujo resultado nacional nada refere.

É ou não é, Leitor?

EME ABRIL

## Reunião de trabalho

por apresentar os funcionários que a seguir usaram da palavra.

Por sua vez, os srs. Abel Prieto, João Pires e A. Maia ilucidaram os presentes sobre as matérias a seu cargo.

No final seguiu-se animado e prolongado debate que por vezes atingiu fazes de muito interesse e calor.

As direcções foram ilucidadas sobre assuntos do maior interesse e actualidade e o problema agrícola foi debatido em pormenor, seguindo-se várias e úteis diligências.

Ficou aprasada nova reunião, reconhecendo-se, unânimemente, que este debate trouxe ensinamentos que é preciso alargar para que os prestantes organismos possam desempenhar a sua finalidade.



# Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga

SEDE — Av. Marechal Gomes da Costa, 491 — BRAGA

Telefone, 25071 (10 linhas)

## Previdência Social do Pessoal do Serviço Doméstico

### Recebimento de Guias e Pagamento de Contribuições

#### Montante das Contribuições

Pessoal com remuneração mensal	Concelho de Braga	O beneficiário . . . .	20\$00
		A Entidade Patronal	45\$00
		Total . . . . .	65\$00
Pessoal com remuneração diária	Restantes Concelhos	O beneficiário . . . .	10\$00
		A Entidade Patronal	30\$00
		Total . . . . .	40\$00
Pessoal com remuneração diária	Por cada período de Trabalho diário de duração não su- perior a 4 horas	O beneficiário . . . .	\$50
		A Entidade Patronal	1\$50
		Total . . . . .	2\$00

As guias de pagamento e as contribuições respeitantes ao mês de Maio devem ser entregues pelas entidades patronais, acompanhadas dos respectivos boletins de inscrição dos beneficiários, de 1 a 10 de Junho e posteriormente de 1 a 10 de cada mês, em relação ao período mensal imediatamente anterior.

Consideram-se beneficiários do Regime de Previdência do Pessoal do Serviço Doméstico:

- Trabalhadores por conta de outras pessoa em cujas residências prestam serviço doméstico.
- Criadas, empregadas domésticas, mulheres a dias e outros.

Os beneficiários abrangidos pelo Regime de Previdência do Pessoal do Serviço Doméstico têm direito, de harmonia com as normas regulamentares, a todos os benefícios previstos no Regime Geral de Previdência, com excepção da concessão de abono de família e respectivas prestações complementares.

#### Locais de informação, entrega de guias e pagamento de contribuições

- Sede da Caixa — Avenida Marechal Gomes da Costa, 491 — Braga (informações)
- Tesouraria da Caixa — Largo da Senhora-a-Branca, 49 — Braga (pagamento)
- Delegação da Caixa — Largo João Franco, 19 A — Guimarães
- Postos Clínicos de: Barcelos, Cabeceiras de Basto, Delães, Fafe, Famalicão, Joane, Pevidém, Taipas, Vila Verde e Vizela.
- Casas do Povo de: Amares, Celorico de Basto, Covas (Terras de Bouro), Esposende, Póvoa de Lanhoso e Vileira do Minho.

As guias necessárias ao pagamento das contribuições e os boletins de inscrição de beneficiários estão ao dispôr dos interessados, nos locais referidos, a partir de 25 de Maio.

A DIRECÇÃO

# FUTEBOL

## Campeonato Regional da II Divisão

### O jogo Oliveirense - F. C. Amares foi adiado

Não se realizou o jogo Oliveirense - F. C. Amares em virtude do campo do nosso adversário estar transformado em autêntica piscina devido ao temporal. Na presença do árbitro Sr. Mário Matos foi acordado pelos delegados dos 2 clubes que o encontro seja realizado no dia 17 do próximo mês de Junho faltando, no entanto, o acordo da Entidade Associativa.

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados:

PALMEIRA 8 — A. BAULHE 1  
MOREIRENSE 1 — TADIM 1  
SEQUEIRA 2 — VILAVERDENSE 0  
CELEIRÓS 1 — NINENSE 3  
RONFE 1 — FERREIRENSE 3

Faltam apenas duas jornadas para o termo deste campeonato e o vencedor está encontrado. O Palmeiras, depois de uma época em que primou pela regularidade, trinufa com inteira justiça. Falta ainda saber-se quem será o vice-campeão. Há várias equipas com possibilidades de conquistarem o segundo lugar, F. C. Amares, Moreirense, Tadim e o próprio Ninense que no domingo, passado venceu em Celeirós, podem alcançar a segunda posição. Na lista para a fuga aos últimos lugares o Sequeirense, ao bater o Vila-verdense por 2 golos sem resposta deve ter afastado definitivamente todas as preocupações, enquanto que o Oliveirense parece irremediavelmente condenado a baixar de divisão ficando para o D. A. Baúlhe o direito de discutir a liguilha com o Lomarense 2.º classificado da 3.ª divisão.

A penultima jornada a realizar no próximo domingo comporta os seguintes encontros.

PALMEIRA — AMARES  
A. BAULHE — SEQUEIRENSE  
VILAVERDENSE — CELEIRÓS  
NINENSE — RONFE  
FERREIRENSE — MOREIRENSE  
TADIM — OLIVEIRENSE

Após a jornada do passado domingo em que a nossa equipa não actuou a classificação é a seguinte:

#### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
PALMEIRAS	20	13	3	4	47	19	29
MOREIRENSE	20	9	6	5	36	22	24
TADIM	20	5	13	2	26	26	23
AMARES*	19	9	4	6	33	30	22
CELEIRÓS	20	8	6	6	34	23	22
NINENSE	20	6	9	5	33	37	21
VILAVERD.	20	6	8	6	20	19	20
FERREIRENSE	20	7	5	8	27	30	19
SEQUEIRENSE	20	3	12	5	15	20	18
RONFE	20	6	5	9	31	37	17
A. BAULHE	20	6	2	11	23	34	14
OLIVEIRENSE*	19	3	13	3	16	32	9

\* Têm um jogo a menos

Telefone dos Serviços dos  
Bombeiros V. Amares 62162